



Oswaldo Luiz Ribeiro

**A Cosmogonia de Inauguração do Templo de
Jerusalém**

– o *Sitz im Leben* de Gn 1,1-3 como prólogo de Gn 1,1-2,4a

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação
em Teologia da PUC-Rio como requisito parcial
para obtenção do título de Doutor em Teologia Bíblica

Orientador

Prof. Dr. Isidoro Mazzarolo

**Rio de Janeiro
Julho de 2008**



Oswalo Luiz Ribeiro

**A Cosmogonia de Inauguração do Templo de
Jerusalém – o *Sitz im Leben* de Gn 1,1-3
como prólogo de Gn 1,1-2,4a**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Informática da PUC-Rio. Aprovada pela
Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Isidoro Mazzarolo

Orientador

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Ludovico Garmus

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Leonardo Agostini Fernandes

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Haroldo Reimer

Universidade Católica de Goiás

Prof. Carlos Frederico Schlaepfer

Instituto Paulo VI

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do
Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de agosto de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Oswaldo Luiz Ribeiro

Graduou-se em Teologia (Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil/STBSB – Faculdade Batista do Rio de Janeiro/FABAT) em 1992, e cursou o Mestrado em Teologia (STBSB/FABAT) em 2002. É professor de Epistemologia, Hermenêutica e Exegese do Antigo Testamento na FABAT. Foi Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Teologia do STBSB/FABAT. Pesquisa os textos da Bíblia Hebraica relacionados aos séculos VI e V.

Ficha Catalográfica

Ribeiro, Oswaldo Luiz

A cosmogonia de inauguração do templo de Jerusalém – o Sitz im Leben de Gn 1,1-3 como prólogo de Gn 1,1-2,4a / Oswaldo Luiz Ribeiro; orientador: Isidoro Mazzarolo. – 2008.

346 f. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Cosmogonia. 3. Criação. 4. Templo. 5. Judá. 6. Jerusalém. 7. Gn 1,1-3. 8. Gn 1,1-2,4a. 9. Fenomenologia da religião. I. Mazzarolo, Isidoro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD:200

Para Izabel Cristina Castro Veloso Ribeiro – Bel
– amantíssimo amor da minha vida

AGRADECIMENTOS

Muito, muito obrigado – de coração:

- ao Prof. Dr. Emanuel Bouzon[†], pela sua confiança, pela bondade, pela liberalidade, pela atenção;
- ao Prof. Dr. Isidoro Mazzarolo, pela disposição em orientar um trabalho já encaminhado, pela compreensão, pela confiança
- ao Prof. Dr. Haroldo Reimer, pelos aprofundamentos na caminhada com a Bíblia Hebraica, pela comunhão, pela amizade
- ao Prof. Ms. Élcio Santana, pelo encaminhamento em direção à Bíblia Hebraica

- à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, pela acolhida, pelo respeito, pela igualdade de tratamento, pela oportunidade ímpar
- ao Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil – Faculdade Teológica Batista, pela acolhida, pelo respeito, pela reciprocidade
- ao CNPq, pelo apoio seguro e estável

- à família, Bel, Israel e Jordão, pela compreensão dos momentos furtados, porque, nosso lar é nossa pequena cosmogonia

Resumo

Oswaldo Luiz RIBEIRO, **A Cosmogonia de Inauguração do Templo de Jerusalém – o *Sitz im Leben* de Gn 1,1-3 como prólogo de Gn 1,1-2,4a**. Rio de Janeiro, 2008, 346 p. Tese de Doutorado, Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Gn 1,1-3, na condição de prólogo de Gn 1,1-2,4a, consiste numa cosmogonia típica da cultura semita e próximo-oriental, com modelos abundantes nas tradições cosmogônicas mesopotâmicas, ugaríticas e egípcias. Enquanto cosmogonia, consiste na (trans)significação mítica, fenomenológico-religiosa, da construção do Templo de Jerusalém como “criação” do mundo, e marco da reorganização político-social de Judá, sob o domínio persa, em 515 a.C. “Criação” dos céus e da terra, na cosmogonia próximo-oriental, significa, para todos os efeitos, a emergência programática da οἰκουμένη – território particular de um grupamento humano geopoliticamente organizado e instalado, legitimado mítico-simpaticamente e político-religiosamente pela repetição ritual do gesto cosmogônico da divindade *in illo tempore*.

Palavras-chave

Cosmogonia; criação; céus; terra; templo; Judá; Jerusalém; Gn 1,1-3; Gn 1,1-2,4a; Fenomenologia da Religião.

Abstract

Oswaldo Luiz RIBEIRO, **The Cosmogony of Inauguration of the Temple of Jerusalem – the *Sitz im Leben* of Gn 1,1-3 as prologue of Gn 1,1-2,4a.** Rio de Janeiro, 2008, 346 p. Doctoral Thesis, Department of Theology, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Gn 1,1-3, on condition of prologue of Gn 1,1-2,4a, is a typical cosmogony of the Semitic and Near-east culture, with abundant models in Mesopotamic, Ugaritic and Egyptian cosmogonic traditions. While cosmogony, it consist in mythical and phenomenological-religious (trans)signification to construction of the Temple of Jerusalem as “creation” of the of heaven and earth, under Persian domination, at 515 BC. “Creation” of heaven and earth, in Near-east cosmogony, means, for all purposes, the programmatic emergence of οἰκουμένη – territory of a particular human group, geopolitically organized and installed, and mythical-sympathetically and political-religiously legitimate by ritual repetition of the cosmogonic divinity’s gesture in *illo tempore*.

Keywords

Cosmogony; creation; heaven; earth; temple; Judah; Jerusalem; Gn 1,1-3; Gn 1,1-2,4a; Fenomenology of Religion.

Sumário

1	Introdução	14
1.1	Histórico	14
1.2	<i>Status Quaestionis</i>	21
1.3	Metodologia	28
2	Fenomenologia da Religião e o <i>Sitz im Leben</i> da Cosmogonia Próximo-oriental	33
2.1	Cosmogonia e Construção em Mircea Eliade	35
2.2	Gwendolyn Leick e Eridu – um estudo de caso	48
2.3	Cosmogonia Semita e Criação no Antigo Oriente Próximo	58
2.4	<i>Enuma eliš</i> – ascensão da Babilônia ao poder na Mesopotâmia	63
2.5	Cosmogonia e construção de templo na Mesopotâmia	69
2.6	Cosmogonia e o Ciclo de Baal	75
2.7	Cosmogonia egípcia	90
2.8	Cosmogonia próximo-oriental e cláusula temporal discursivo-narrativa	94
2.9	Conclusão	97
3	Análise crítico-literária de Gn 1,1-3	99
3.1	Análise crítico-textual de Gn 1,1-3	99
3.2	Análise da estrutura de Gn 1,1-3	101
3.3	Do escopo literário assumido – Gn 1,1-3	106
3.4	Análise léxico-morfológica dos termos hebraicos de Gn 1,1-3	110
3.5	Análise sintática de Gn 1,1-3	112
3.5.1	Análise sintática da estrutura de Gn 1,1-3	112
3.5.2	Análise sintática dos termos de Gn 1,1-3	116
3.5.3	Análise sintática de $b\bar{a}r\bar{e}^{\bar{s}}\hat{i}t$ na Bíblia Hebraica	118
3.5.3.1	$b\bar{a}r\bar{e}^{\bar{s}}\hat{i}t$ em <i>Jeremias</i> : construto e cláusula temporal	119
3.5.3.2	$b\bar{a}r\bar{e}^{\bar{s}}\hat{i}t$ em Gn 1,1: construto e cláusula temporal	121

3.5.4	Aspectos propriamente sintáticos de br ³ em Gn 1,1	123
3.5.5	Conclusão	127
3.6	Da autoria de Gn 1,1-3	130
3.7	Da datação de Gn 1,1-3	135
3.8	Análise retórico-literária de Gn 1,1-3	137
3.9	Conclusão	143
4	Análise semântico-fenomenológica de termos de Gn 1,1-3	145
4.1	Aspectos propriamente semânticos de br ³ na Bíblia Hebraica	146
4.1.1	O <i>piel</i> de br ³ – “cortar” – [como] destruir – [para] construir	147
4.1.2	br ³ como “criar” – construir	155
4.1.3	Is 48,7 – fronteira entre duas “criações”	183
4.1.4	Conclusão sobre br ³ na Bíblia Hebraica	192
4.2	ṭōhû wāḇōhû na Bíblia Hebraica	194
4.2.1	Ocorrências apenas de ṭōhû	194
4.2.1.1	Ocorrências de ṭōhû como “região desértica e desabitada”	195
4.2.1.2	Ocorrências de ṭōhû como “(o) vazio”	198
4.2.2	Ocorrências conjuntas de ṭōhû e ḇōhû	200
4.2.2.1	Articulação sintático-semântica entre ṭōhû e ḇōhû	200
4.2.2.2	Hendíade constituída pelos termos ṭōhû e ḇōhû	201
4.3	ḥōšek na Bíblia Hebraica	203
4.4	ṭəhôm na Bíblia Hebraica	221
4.5	rû ^{aḥ} na Bíblia Hebraica	239
4.5.1	ʔēlōhîm como superlativo em rû ^{aḥ} ʔēlōhîm	242
4.5.2	məraḥēpet na Bíblia Hebraica	243
4.6	māyîm na Bíblia Hebraica	246
4.7	ʔôr na Bíblia Hebraica	257
4.8	Conclusão	268
5	Gn 1,1-3 como prólogo da Cosmogonia de Inauguração do Templo de Jerusalém	270
5.1	A retórica discursivo-narrativa de Gn 1,1-3	270

5.2	Mito como projeção hermenêutica da realidade	274
5.3	Gn 1,1-3 como projeção político-hermenêutica da realidade	281
5.4	A Criação como hipóstase da reconstrução do Templo de Jerusalém	284
5.5	O oráculo de Jr 4,5-31	286
5.6	Crítica profética e contra-crítica da <i>golah</i>	292
6	Conclusão	304
	Referências Bibliográficas	309

SIGLAS

ARC	BÍBLIA SAGRADA – contendo o Velho e o Novo Testamentos. Traduzido em português por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. Edição 1995. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
BHS	BIBLIA SACRA . Utriusque Testamenti Editio Hebraica et Graeca. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994. [<i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i> . Editio funditus renovata, editio quarta emendata. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1990. 1.574 p. <i>Novum Testamentum Graece</i> . Editio vicesima septima revista. Deutsche Bibelgesellschaft, 1993. 810 p.
BJ	A BÍBLIA DE JERUSALÉM . Nova edição, revista. São Paulo: Paulinas, 1989.
HALOT	KOEHLER, Ludwig e BAUMGARTNER, Walter. The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament – HALOT . Revisado por Walter Baumgartner e Johann Jakob Stamm, com a assistência de Benedikt Hartmann, Ze'ev Ben-Hayyim, Eduard Yechezkel Kutscher e Philippe Reymond. Traduzido e editado sob a supervisão de M. E. J. Richardson. Leiden: Brill, 2000 (1953-1958 ¹).
PASTORAL	Ivo STORNILOLO, Euclides Martins BALANCIN e José Luiz Gonzaga DO PRADO. Bíblia Sagrada – Edição Pastoral . 5 impressão, revista. São Paulo: Paulinas, 1992.
TEB	BÍBLIA – TRADUÇÃO ECUMÊNICA (TEB) . Trad. de Traduction Oecuménique de la Bible (TOB – 3 ed). 2 ed. São Paulo : Loyola, 1995.
VOZES	Ludovico GARMUS (coord). Bíblia Sagrada . 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

FIGURAS

Figura 1	Interior trevoso do templo de Edfu, Egito. Vê-se, ao fundo, a pequena capela de Hórus (cf. Ragnhild Bjerre FINNESTAD, <i>Temples of the Ptolemaic and Roman Periods: Ancient Traditions in new context</i> , in: Byron E. SHAFER [ed], Temples of Ancient Egypt . London/New York: I. B. Tauris, 1997, p. 208).	p. 32
Figura 2	Conceito bíblico de cosmos, de acordo com Alexandra Schober, reproduzido de T. Schwegler, <i>Probleme der biblischen Urgeschichte</i> , Munique, 1960, quadro 1, <i>apud</i> J. Edward WRIGHT, The Early History of Heaven . New York/Oxford: Oxford University Press, 2000, p. 91.	p. 202
Figura 3	Concepção bíblica do cosmos de acordo com Nahum Sarna, <i>Understanding Genesis: The Heritage of Biblical Israel</i> . New York: Schocken Books, 1966, p. 5, <i>apud</i> J. Edward WRIGHT, The Early History of Heaven . New York/Oxford: Oxford University Press, 2000, p. 90.	p. 218
Figura 4	Concepção bíblica do cosmos de acordo com Othmar Keel, em Othmar KEEL e Christoph UEHLINGER, <i>Altorientalische Miniaturkunst</i> . Mainz am Rhein: Verlag Philipp von Zabern, 1990, p. 15, figura 6, <i>apud</i> J. Edward WRIGHT, The Early History of Heaven . New York/Oxford: Oxford University Press, 2000, 93.	p. 224

*Pois desde outrora existia um céu e
uma terra emergindo da água e
que no meio da água estava firme.*

2 Pd 3,5*

*O próprio Estado não conhece lei
não escrita mais poderosa do que o
fundamento mítico.*

Nietzsche, *A Origem da Tragédia*

*(...). A construção de um santuário
ou altar de sacrifícios repete a
cosmogonia.*

Mircea Eliade, *O Mito do Eterno Retorno*

*Gn 2 é, então, uma cosmogonia
“político-religiosa” que pretende
englobar uma certa área como
criada por Yahweh e
conseqüentemente governada por
ele.*

Magnus Ottosson, *Eden and the Land of Promise*

¹³*E tu, Yahweh, (...) ⁴Tu (mesmo) te
levantarás, terás compaixão de
Sião. Porque é tempo de ter
piedade dela. Sim, chegou a hora.*

¹⁵*Porque amam os teus servos as
pedras dela, e do pó dela (eles)
têm piedade. ¹⁶Então temerão as*

*nações o nome de Yahweh, e
todos os reinos da terra a tua
glória. ¹⁷Porque construiu Yahweh
Sião – revelou-se na sua glória. (...)*

¹⁹*Isto será escrito para a geração
futura, e o povo criado louvará Yah.*

Salmo 102,13-19